

COMUNIDADE TERAPÊUTICA NA CIDADE DE ARARANGUÁ

CENTRO DE REABILITAÇÃO PARA RESSIGNIFICAÇÃO
DE DEPENDENTES QUÍMICOS E ALCOÓLATRAS

Arquitetura e Urbanismo - UNESC
Trabalho final de graduação - TFG II
Semestre 02/2018

Acadêmica: Mariana Gomes Labes
Orientador: Rodrigo Fabrício Kerber

Este CD-ROM contém o trabalho de conclusão II.
O conteúdo do trabalho de conclusão I está no CD-ROM
entregue no semestre anterior.

TEMA

Centro de Reabilitação para ressignificação de dependentes químicos e alcoólatras

TÍTULO

Comunidade Terapêutica na cidade de Araranguá/SC.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver um anteprojeto arquitetônico de uma Comunidade Terapêutica pública na Cidade de Araranguá/SC, visando contribuir para uma melhor qualidade de vida na recuperação dos dependentes químicos.

INTRODUÇÃO

No contexto da Dependência Química, as Comunidades Terapêuticas, surgiram como grandes fornecedoras de suporte ao tratamento de dependentes químicos e alcoólatras.

Contudo, a falta de lugares apropriados na cidade ou região, para este tipo de internação faz com que o dependente químico deixe de receber tratamento adequado.

ASPECTOS GERAIS DO TEMA

O QUE É

Centro de reabilitação para ressignificação de dependentes químicos e alcoólatras, homens maiores de 18 anos.

O QUE POSSUI

Espaços para convivência e tratamento dos adictos, dividindo-se em setores de Administração, Apoio, Reabilitação/convivência e Hospedagem.

COMO FUNCIONA

Será um espaço de funcionamento 24 horas, durante todos os dias da semana, por se tratar de um equipamento que fornece internação voluntária durante período integral.

QUEM SÃO OS USUÁRIOS

Os internos sendo eles dependentes químicos e alcoólatras, do sexo masculino maiores de 18 anos, totalizando 30 pessoas; seus familiares e amigos em momentos de visita; assim como funcionários e colaboradores.

QUEM FINANCIA

Prefeitura municipal da cidade de Araranguá, juntamente a parcerias com o Governo Estadual de Santa Catarina.

PROBLEMÁTICA E JUSTIFICATIVA

Fonte: Relatório mundial sobre drogas - 2017, modificado pela autora.

2015

250 MILHÕES de pessoas usavam DROGAS no



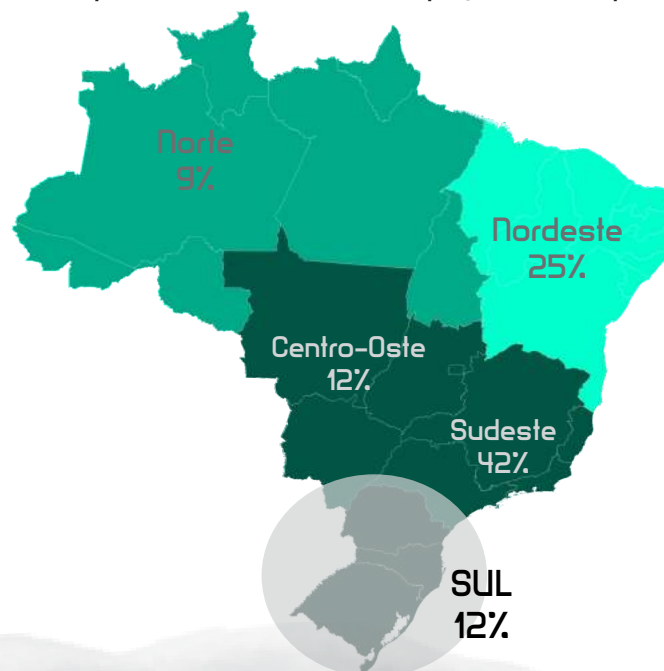
29 MILHÕES

apresenta transtornos relacionados ao consumo de drogas

A recuperação de um dependente químico deve ser desenvolvida em acompanhamento diário, como em programas terapêuticos, bem como a complementação em sua reinserção na sociedade.

Neste contexto, as Comunidades Terapêuticas (C.T.s), surgem como grandes fornecedoras de suporte ao tratamento de dependentes químicos, dessa forma, esta será a tipologia adotada para este projeto.

Considerando que a forma como o usuário percebe o espaço reflete em seu comportamento, faz-se necessário uma reflexão sobre o papel do arquiteto na concepção de projetos arquitetônicos.



Este estudo justifica-se pela falta de equipamentos específicos a essa temática, resultante de levantamentos obtidos, observou-se que não existe na cidade e região, uma comunidade terapêutica pública para atender a demanda atual.

Figura 1: População dependente química no Brasil.
Fonte: Levantamento nacional de famílias dos dependentes químicos (LENAD família) - 2013, modificado pela autora.

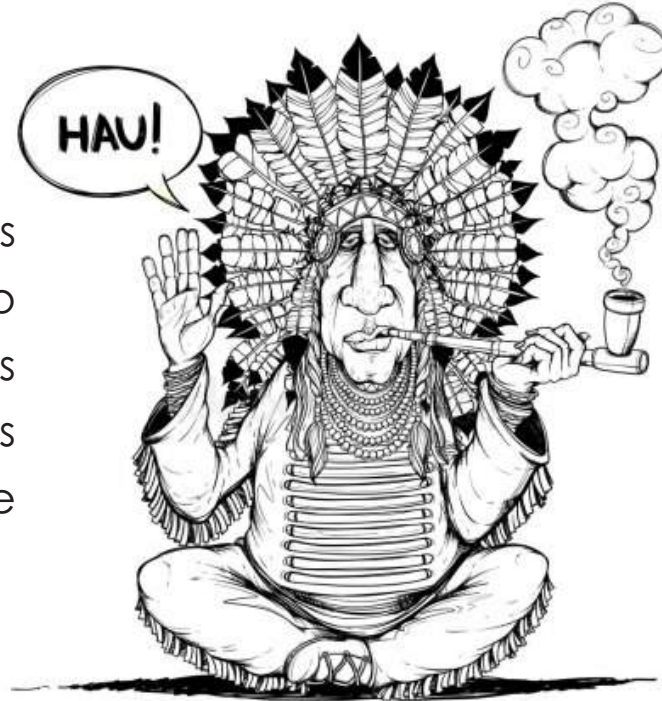
Acadêmica: Mariana Gomes Labes
Orientador: Rodrigo Fabrício Kerber

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O histórico do uso de drogas permeia toda a história humana em diversas civilizações. Há relatos de uso de drogas para finalidades diversas conforme cada povo, sua cultura e religião, sendo utilizadas de diferentes formas, que vão desde o aprimoramento físico, como forma de remédios, até para a busca da sensação de humor, paz ou excitação. No entanto, esses povos geralmente desconheciam os efeitos e consequências de tais drogas ao organismo humano.

No Brasil o surgimento das drogas tem a sua primeira aparição associada aos índios, que as utilizavam em suas manifestações religiosas, rituais diversos e confraternizações.

Figura 2: Índio fazendo uso de drogas.
Fonte: Ilustração de desenho. Google imagens



TIPOS DE USUÁRIOS

Conhecendo a dependência química como uma doença crônica, o uso de substâncias não leva necessariamente à dependência, portanto nem todos os usuários se tornam dependentes.

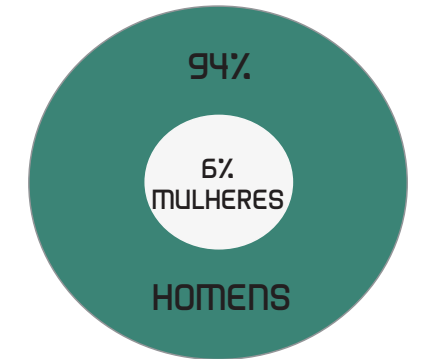
Segundo o Instituto de Medicina Social e de Criminologia de São Paulo (IMESC/SP) distingue-se quatro tipos de usuários:

1. USUÁRIO EXPERIMENTADOR: limita-se a experimentar uma ou várias drogas. Na grande maioria dos casos, o contato com drogas não passa das primeiras experiências.

2. USUÁRIO OCASIONAL: utiliza um ou vários produtos, de vez em quando, se o ambiente for favorável e a droga disponível.

3. USUÁRIO HABITUAL: faz uso freqüente de drogas. Ainda "funciona" socialmente, embora de forma precária e correndo riscos de dependência.

4. USUÁRIO DEPENDENTE: vive pela droga e para a droga, quase que exclusivamente. Como consequência, rompe os seus vínculos sociais.



Idade média: 31,8

Gênero e Idade média dos adictos.
Fonte: Levantamento nacional de famílias dos dependentes químicos (LENAD família) - 2013, modificado pela autora.
Substância mais usada pelos adictos.



O tipo de tratamento a ser escolhido depende, principalmente, da gravidade do quadro de dependência - em casos de internação, geralmente em estágio grave - e dos recursos disponíveis para este encaminhamento. A seguir estão descritos os principais modelos de tratamento utilizados, segundo SENAD (2013, p.184):



DESENTOXICAÇÃO

Pode ser realizada em três níveis com complexidade crescente: tratamento ambulatorial, internação domiciliar e internação hospitalar.



GRUPOS auto ajuda

São programas conhecidos como AA e NA e servem de apoio aos dependentes de álcool e substâncias psicoativas.



TRATAMENTO FARMACOLÓGICO

Funcionam com a prescrição de medicamentos para tratar sintomas de intoxicação e abstinência.



TRATAMENTOS PSICOSSOCIAIS

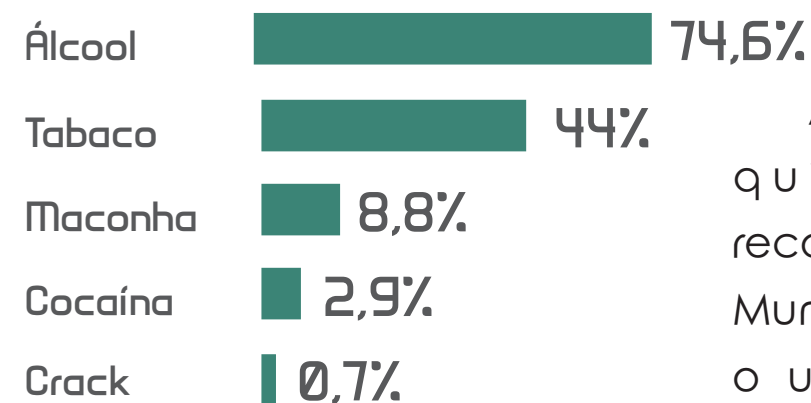
Estão disponíveis no sistema de saúde através de entrevistas, aconselhamentos e terapias.



COMUNIDADES TERAPÊUTICAS

Recurso para indivíduos que necessitam de um controle externo, por apresentarem dificuldades em manter a abstinência sem auxílio.

MODELOS DE TRATAMENTO



Consumo de drogas mais utilizadas na vida, pelos brasileiros.
Fonte: Pesquisa sobre o consumo de drogas no Brasil - 2016, modificado pela autora.

Atualmente a dependência química é uma doença reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS), sendo o usuário, uma pessoa que necessita de tratamento adequado e cuidados especiais.

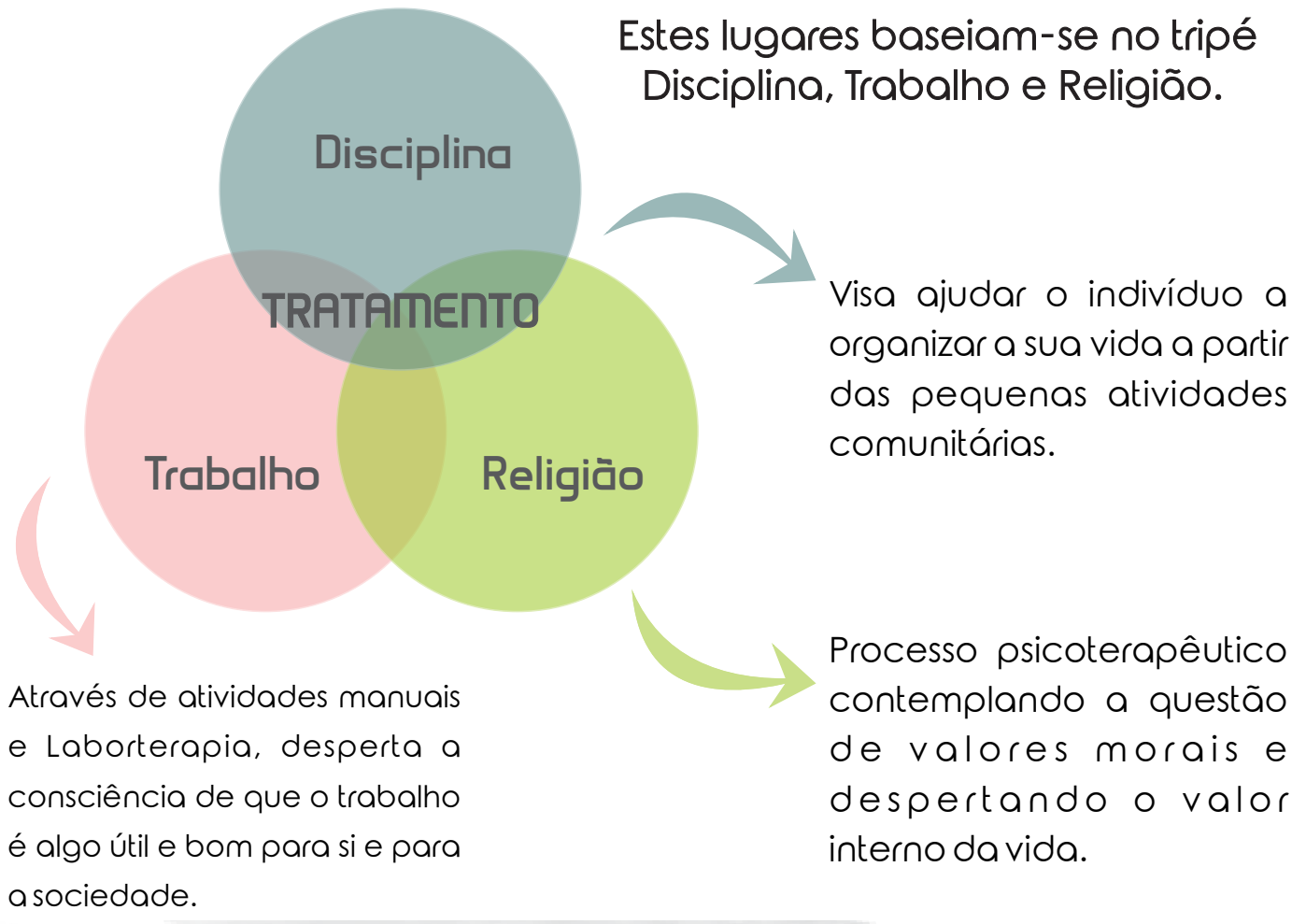
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A definição de Comunidades Terapêuticas segundo a Resolução nº 101 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (BRASIL, 2001) diz que:

São organizações não-governamentais, e tem como função oferecer um ambiente protegido, técnica e eticamente orientados, que forneçam suporte de tratamento aos usuários, durante período estabelecido. A convivência entre os pares é o principal instrumento terapêutico, tendo como finalidade resgatar a cidadania desses usuários, por meio da reabilitação física, psicológica, e da reinserção social. (BRASIL, 2001)

De acordo com o Manual das comunidades terapêuticas de São Paulo:

As CTs são os Serviços de Atenção a pessoas com transtornos decorrentes do uso, abuso ou dependência de substâncias psicoativas em regime residencial, temporário, que têm como principal instrumento terapêutico a convivência entre os pares. (FILHO, 2014, p. 19)



TIPOS DE USUÁRIOS

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No panorama municipal, conforme o Censo das Ct's no Brasil (SENAD, 2012), existem duas comunidades terapêuticas privadas cadastradas, chamada Fazenda São Jorge, possuindo um setor masculino e outro feminino.

Porém conforme pesquisas realizadas pela autora, a cidade possui outros dois equipamentos de mesma temática, conhecidas como Casa do Oleiro e Resgatando Vidas, tratam-se de centros terapêuticos públicos de cunho religioso, ambas tratam homens, adolescentes e adultos, todavia sem infraestrutura adequada para o tratamento.



Figura 3: Casa do Oleiro - Fonte: Arquivo da autora



Figura 4: Fazenda S. Jorge - Fonte: fazenda.saojorge.com.br



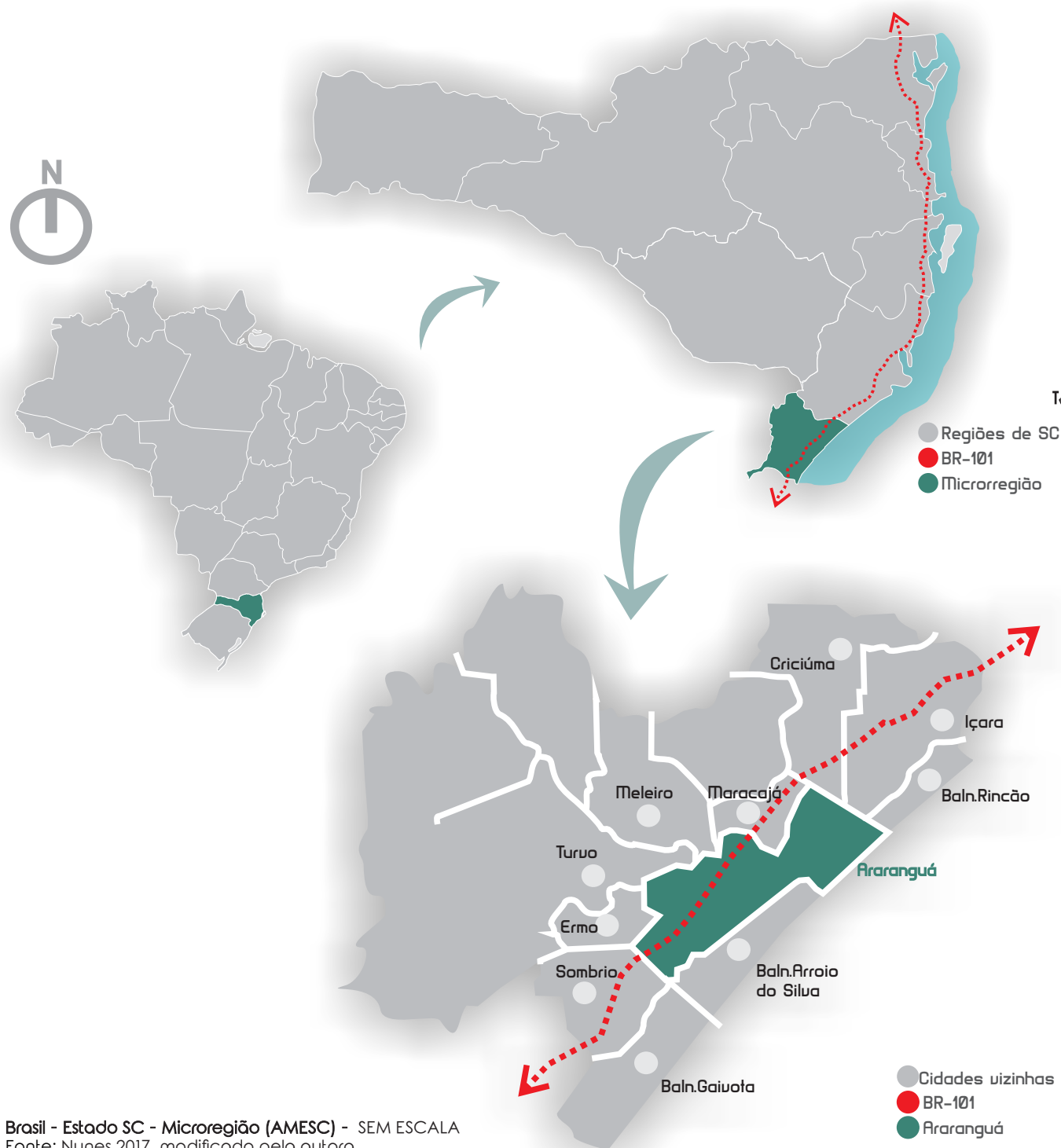
Figura 5: Resgatando vidas - Fonte: revislaw3.com.br



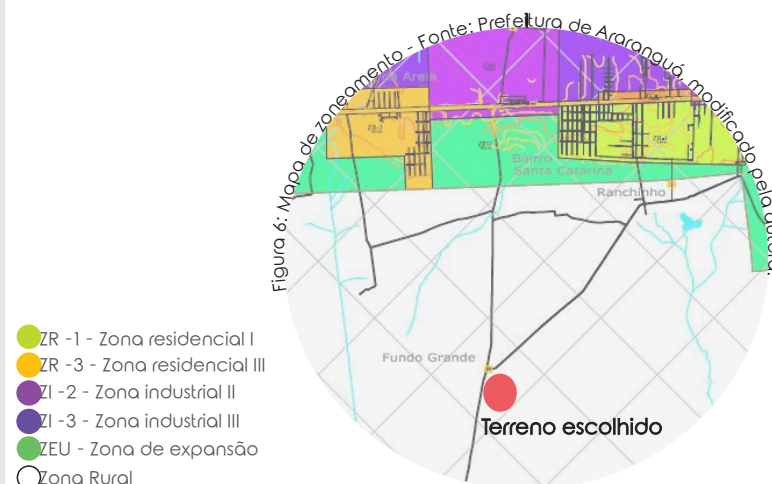
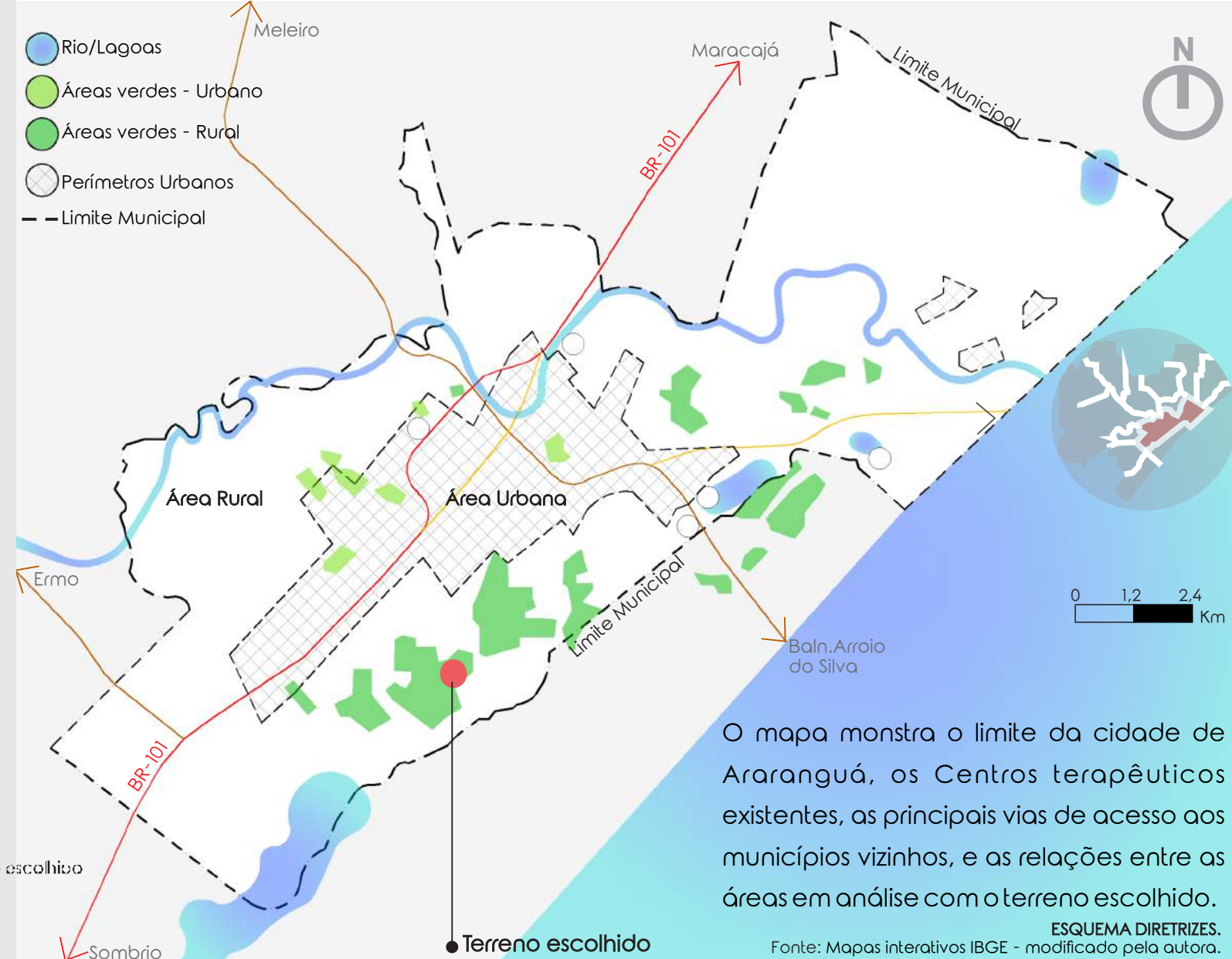
Mapa localização das Comunidades Terapêuticas em Araranguá-SC. - SEM ESCALA
Fonte: Google earth, modificado pela autora.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Araranguá pertencendo a Região da AMESC, sul catarinense. Com uma população de 62.308 habitantes (IBGE/2012). A área urbana é de 76,91 km² e a rural 227,14 km², totalizando 304,05 km². A cidade é banhada pelo Rio Araranguá e está localizada às margens da BR-101. Devido a aberutra desta, o crescimento da cidade passa a tomar o sentido longitudinal da rodovia, a sudoeste, e o espraiamento passa a conformar vazios urbanos entremeados à malha urbana.



Brasil - Estado SC - Microrregião (AMESC) - SEM ESCALA
Fonte: Nunes 2017, modificado pela autora.



O zoneamento em que o recorte se encontra é Zona Rural, sendo este próximo de zonas residenciais e industriais. Deste modo é permitido e adequado a implantação do equipamento.

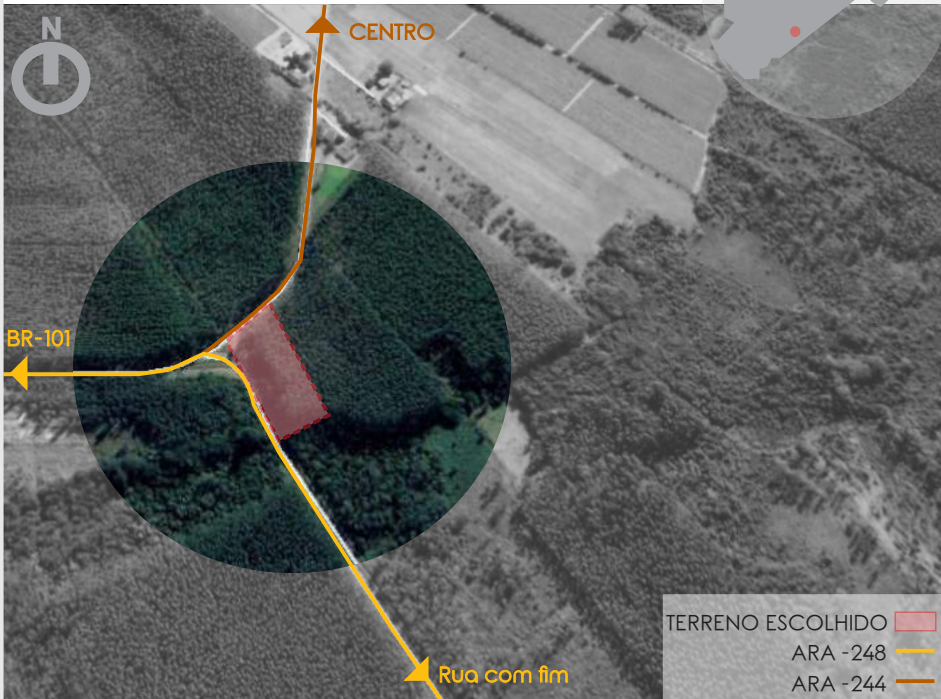


Possui fácil acesso por estar a 3Km da BR-101 e está situada a 10Km do centro da cidade. O acesso do equipamento se dá pela via de caráter local ARA-244, sendo a lateral do terreno margeada por outra via de caráter local ARA-248, ambiente favorável por estar desprovido de ruídos urbanos.

DIRETRIZES PARA A ESCOLHA DO TERRENO

- Situar-se preferencialmente em área rural: longe do centro urbano, evitando ruídos e dispersão dos residentes;
- Lugar seguro e de fácil acesso, com a finalidade de assegurar ausência de problemas ambientais;
- Possuir amplas áreas verdes: apropriadas para contemplação, bem como para a prática de terapias laborais;
- Dimensão adequada ao programa, abrangendo a prática de esportes e cultivo de hortaliças.

MAPA DE INDICAÇÃO RECORTE - SEM ESCALA
Fonte: Google earth, modificado pela autora.



LEGISLAÇÃO
IA: 2,0
TO máximo: 70%
TP: 30%
Gabarito máximo: 3 pav.

RECORTE
AT: 15.000m² - 1,5HA
A construída: 5.150m²
IA: 0,68
TO: 4.622m² - 30,8%
TP: 10.378m² - 69,2%

TERRENO ESCOLHIDO
ARA -248
ARA -244



Figura 8: Vista de esquina. Fonte: arquivo da autora



Figura 9: Vista fachada lateral Sudoeste. Fonte: arquivo da autora



Figura 10: Vista do terreno vizinho. Fonte: arquivo da autora



Figura 11: Vista pela via lateral. Fonte: arquivo da autora

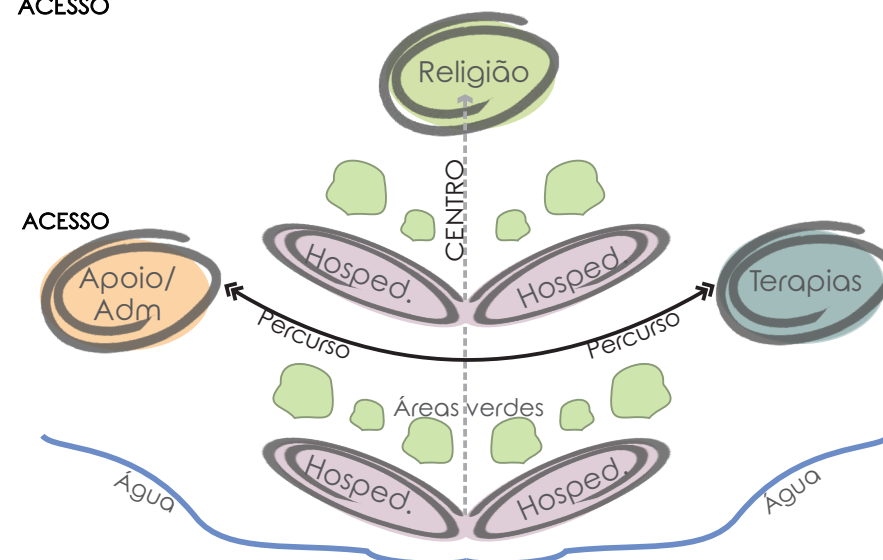
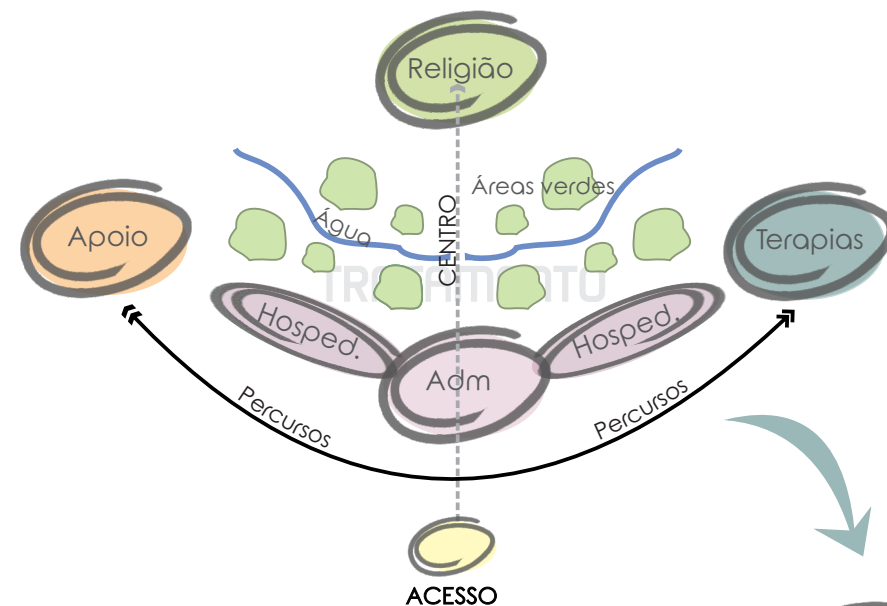
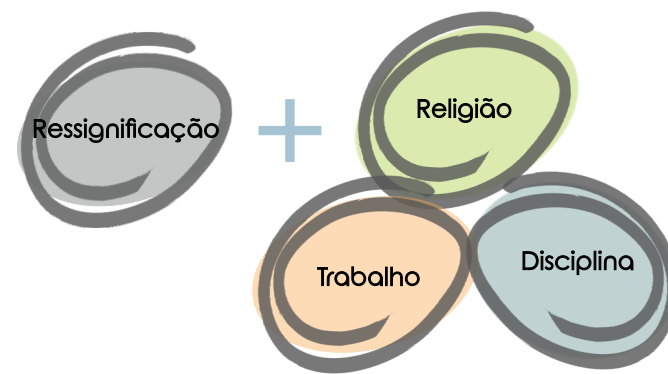
O terreno possui uma área de 15.000m² (1,5HA), dimensão apropriada ao equipamento e o programa de necessidades proposto. Está situado em área rural, afastado do centro urbano, oferecendo um ambiente tranquilo aos residentes, por estar desprovido dos ruídos urbanos, além de ser uma localidade assegurada de problemas ambientais. É beneficiado pela natureza e sua paisagem que proporcionam espaços para atividades diversas, tanto quanto sensações de bem-estar e acolhimento.



Acadêmica: Mariana Gomes Labes
Orientador: Rodrigo Fabrício Kerber

PARTIDO

Devido ao poder de anulação que as drogas provocam ao ser humano, a vida dos adictos se torna algo vazio e sem sentido. Com isso, o conceito que define este projeto é de **RESSIGNIFICAÇÃO**. Aplicando o conceito na arquitetura, afim de demonstrar à partir do projeto proposto, um novo significado a lugares para o tratamento de dependência química.



A partir da união de conceitos entre **Ressignificação** e o **Tripe**: **Religião**, **Trabalho** e **Disciplina** - conceito adotado pelas Ct's - foi criado o partido do projeto, dividindo os blocos do equipamento a partir disto. O espaço religioso simboliza o despertar para o real valor da vida, sendo este o bloco que está ao centro caracterizando proporções de simetria e equilíbrio. A circulação externa foi proposta como elo de ligação entre os blocos, que foram dispostos formando o **Tripe**.

DIRETRIZES PROJETUAIS

- Aproveitar a topografia para a criação de uma bacia de retenção da água da chuva;
- Apropria-se da topografia no desenho de implantação (sem grandes movimentos de terra);
- Utilizar a cota mais alta do terreno, para propor espaço de lazer e contemplação da natureza;
- Traçar plantas angulares, a fim de obter orientação solar e ventilação natural adequadas aos usos;
- Utilizar dos percursos externos entre os blocos, como um passatempo único e exclusivo de cada interno, fazendo parte do método de tratamento adotado.
- Implantar o espaço ecumênico ao 'centro' do equipamento, direcionando-o simbolicamente;
- Criar o acesso de serviço para Carga e Descarga do equipamento;
- Projetar de forma que, os principais ambientes (hospedagem, trabalho/terapias) tenham contato direto com a natureza (plantas térreas);
- Utilizar a referência de 'Lar' para o bloco de hospedagem permitindo que o espaços caracterizem maior privacidade e acolhimento;
- Propor funcionalidade aos espaços de apoio e trabalho, sem perder a conexão com a natureza;
- Criar espaços cobertos e ao ar livre para práticas de exercícios físicos;
- Apresentar ambientes integrados, a fim de dinamizar as atividades e manter os residentes próximos um dos outros;

PARTIDO

ADMINISTRAÇÃO		APOIO	
Hall Recepção Administração Almoxarifado Sala de Reuniões		Guarita Estacionamento Resíduos Sólidos Dep. Horta Dep. Manutenção Cozinha Refeitório Panificação Sanitários Auditório	
RECUPERAÇÃO/ CONVIVÊNCIA	RECUPERAÇÃO/ CONVIVÊNCIA	TERAPIA/RECUPERAÇÃO	
Hall Oficina Música Oficina Costura Oficina Pintura Oficina Marcenaria Espaço Pet Sanitários	Quadra Poliesportiva Academia Vestiários Quiosques	Terapia Individual Terapia Grupo Enfermagem/ Arm.Medicamento Consultórios Sanitários Horta/Pomar Ecumênico	
HOSPEDAGEM			
Dormitório Tipo I Dormitório Tipo II Dormitório Tipo III Dormitório Tipo IV Dormitório Monitor		Lavanderia/Depos. Sala Estar Sala Jogos Sala Informática Sala Leitura	

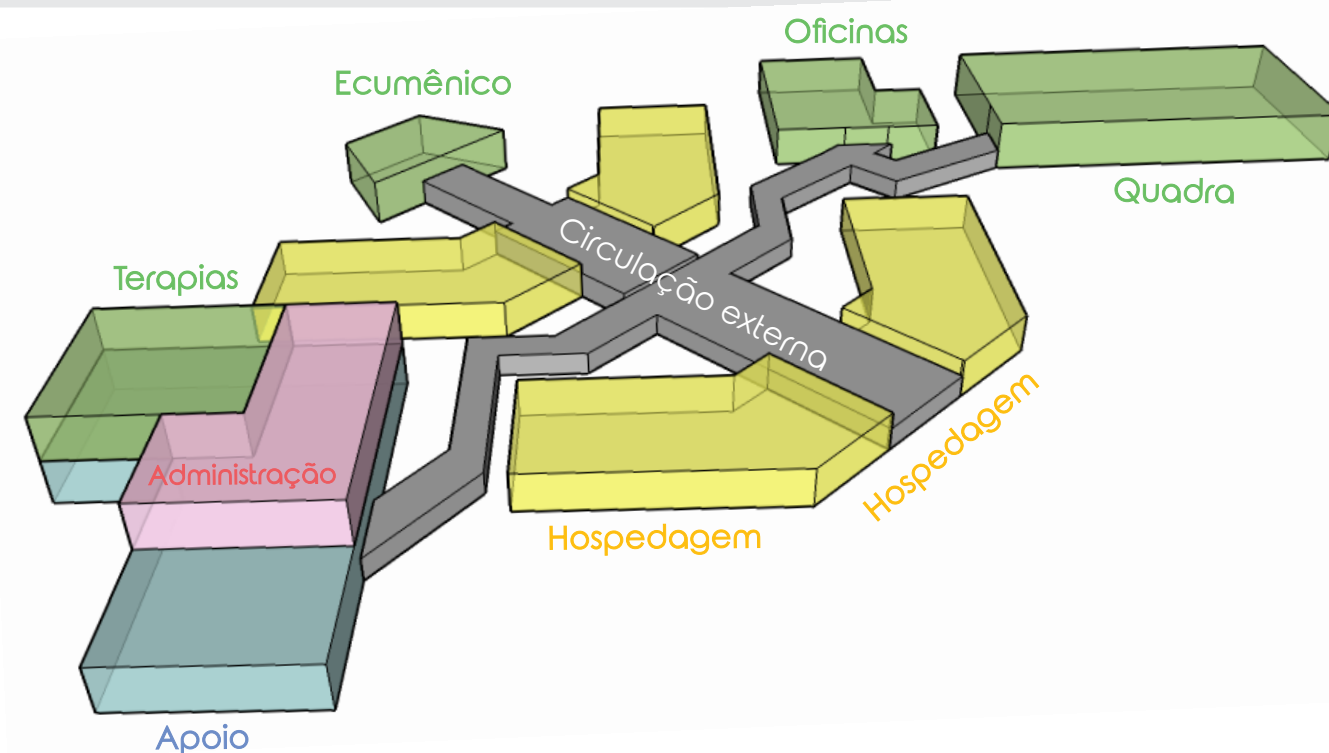
PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades tem a intenção de criar espaços que permitam e facilitem o processo de tratamento dentro do equipamento, sendo dividido em quatro setores: Administração, Apoio, Terapia/Recuperação/Convivência e Hospedagem.

A elaboração deste programa foi desenvolvida a partir de dados coletados, estudos de referências técnicas e arquitetônicas:

- Secretaria de Saúde Municipal, junto ao Ambulatório Álcool e outras Drogas, da cidade de Araranguá;
- Norma técnica RDC nº 29 - dispõe sobre os requisitos de segurança sanitária para o funcionamento de instituições que prestem serviços de atenção a pessoas com transtornos decorrentes do uso, abuso ou dependência de substâncias psicoativas.
- Manual de comunidades terapêuticas /SP - orientação para instalação e funcionamento das comunidades terapêuticas no estado de São Paulo;
- Estudos de caso e referenciais funcionais.

ESQUEMA SETORIZAÇÃO



REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

COMUNIDADE TERAPÊUTICA REVIVER

Ano: Abril/2011

Localização: Cachoeirinha - Rio Grande do Sul

Área do terreno: 12 hectares

Se trata do primeiro centro de recuperação para dependentes químicos público do Brasil, administrado pela prefeitura de Cachoeirinha no Rio Grande do Sul.

Possui um terreno de 12 hectares, onde encontra-se distribuídos os diversos serviços de: hospedagem, cozinha, refeitório, padaria e confeitaria, campo de futebol, espaço para criação de bichos, pomar e horta que servem de alimento para os internos, e produção de fraldas infantis e geriátricas que são encaminhadas para alguma creches e para a secretaria de saúde do município.

Diante disso, a Comunidade Reviver foi base para definição deste projeto, sendo este de caráter público e pelo desenvolvimento de atividades que auxiliam na manutenção e sustentação do mesmo, assim como o encaminhamento das mercadorias produzidas para os setores públicos.

Fonte: <https://www.ufrgs.br/humanista/2018/01/18/rede-municipal-de-atendimento-oferece-alternativa-para-usuarios-de-drogas-em-cachoeirinha/>.

Figura 12: Área de lazer



Figura 13: Área de esportes



Figura 14: Panificação



Figura 15: Horta



CASA DAS CRIANÇAS

Arquitetura: MU Architecture

Área: 640 m²

Ano: 2014

Localização: Briis-sous-Forges, França

Desde que a Casa da Criança foi concluída, a visão da arquitetura no coração da floresta tornou-se ainda mais atraente assim como o crescimento contínuo da natureza em torno dela. O projeto se integra totalmente ao terreno utilizando-se de plantas angulares e uma cobertura que permite a permeabilidade e o contato direto com a natureza.

As árvores crescem através da arquitetura e esta é refletida com o uso de tábuas que revestem a edificação.

Fonte: Archdaily.

Fig 19: Planta de forma interna regular angular.

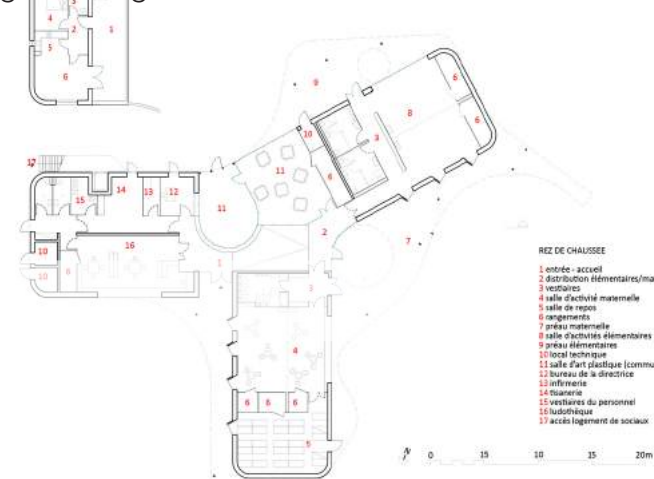


Fig 16: Cobertura e paredes revestidas em madeira.



Fig 17: Circulações externas abertas.



Fig 18: Relação visual entre o interno e externo.



Acadêmica: Mariana Gomes Labes
Orientador: Rodrigo Fabrício Kerber

REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

GRACE FARMS

Arquitetura: SANAA

Área construída: 7.710 m²

Ano: 2015

Localização: Connecticut - Estados Unidos

Grace Farms, é um local de programas públicos que vão desde cafés, reuniões, concertos, aulas de arte e atletismo, uma série multidisciplinar de projetos e eventos culturais.

Tem como intenções projetuais:

- Atrair as pessoas a essa bela paisagem, para melhorar as experiências próprias da natureza através dos cinco sentidos;
- Proporcionar um ambiente caloroso e acolhedor, que promova relacionamentos pessoais por meio de atividades passivas e ativas, sociais e artísticas.
- Criar um ambiente de reflexão, estudo, discussão e adoração.

Fonte: Archdaily.



Fig 21: Horizontalidade da forma se integrando à natureza.



Fig 23: Linearidade - permeabilidade visual.



CASA DA SUSTENTABILIDADE

Parque Taquaral

Arquitetura: Pedro Freire, Simon Le Rouic

Área: 1.500 m²

Ano: 2016

Localização: Campinas - SP

A fim de mostrar uma construção modelo e educativa, o edifício é composto de dois blocos contrapostos e complementares. O grande pavilhão é leve, toca o chão pontualmente e é refrescado pelo vento, enquanto o volume inferior é integrado no talude existente e coberto por um telhado com vegetação. Essa pluralidade do espaço arquitetônico – além de ser particularmente eficiente por seu objetivo educativo – traduz uma relação harmoniosa e poética com o entorno e o ambiente.

Fonte: Instituto Macuco

Figura 24: Bacia de retenção de água da chuva



Figura 25: Horizontalidade - permeabilidade visual. Circulações externas entre blocos.



Figura 26: Uso de telhado aparente. Estrutura em madeira.

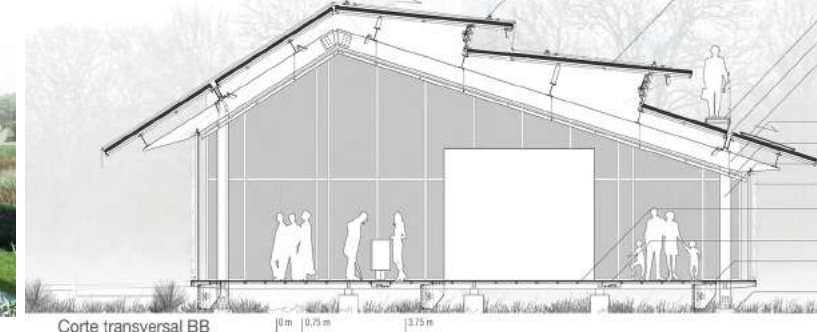
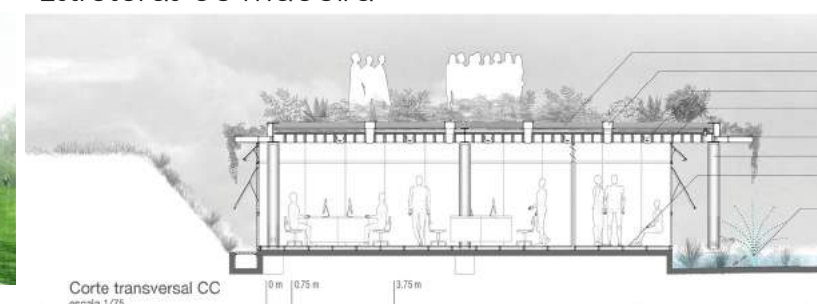


Figura 27: Telhado jardim; Clarabóias; Estruturas de madeira



Acadêmica: Mariana Gomes Labes
Orientador: Rodrigo Fabrício Kerber

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A origem das drogas na história e seu surgimento no Brasil. PORTAL EDUCAÇÃO. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/medicina/a-origem-das-drogas-na-/60298>>. Acesso 03 abr. 2018.

AURÉLIO. Dicionário de língua portuguesa Aurélio. 2017. Disponível em: <<https://dicionariodoaurelio.com>>. Acesso em: 16 abr. 2018.

BRASIL. RESOLUÇÃO-RDC/ANVISA Nº 101, DE 30 DE MAIO DE 2001. Disponível em: <http://www.saude.mg.gov.br/images/documentos/res_0101.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2017.

CALDEIRA, Zelia Freire. Drogas, indivíduo e família: um estudo de relações singulares. 1999. 81 p. Dissertação para obtenção de grau em mestre em saúde pública. Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro.

Censo das Comunidades Terapêuticas no Brasil. CONFENACT. Disponível em: <<http://www.confenact.org.br/>>. Acesso em 14 abr. 2018.

FERRI, Cleusa Pinheiro; GALDURÓZ, José Carlos F. CRITÉRIOS DIAGNÓSTICOS: CID-10 E DSM. ABERTA. 2017. 12 p.

FILHO, João Maria Corrêa. MANUAL DAS COMUNIDADES TERAPÊUTICAS: Orientação para instalação e funcionamento das comunidades terapêuticas no Estado de São Paulo. SJDC/CONED. 2014. 88 p.

Humanos usam drogas desde os tempos pré-históricos, revelam pesquisas. HUFFPOST. Disponível em: <https://www.huffpostbrasil.com/2015/02/26/humanos-usam-drogas-desde-os-tempos-pre-historicos-revelam-pesq_a_21679578/>. Acesso 03 abr. 2018.

LARANJEIRA, Ronaldo. LENAD FAMÍLIA. Levantamento Nacional de Famílias dos Dependentes Químicos. INPAD. 2013. 23 p.

NUNES, Alan Roque. Centro regional de assistência e cultura da diversidade. 2017. 76 p. Trabalho de conclusão de curso - I (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma.

No destino não há acidentes. MOTIVATORS. Disponível em: <<http://motivators.ru/node/37696>>. Acesso em: 16 abr. 2018.

OLIVEIRA, Monique. Governo decide ampliar comunidades e residências terapêuticas para tratamento psiquiátrico. G1. Dez. 2017. Disponível em: <<https://g1.globo.com/bemestar/noticia/governo-decide-ampliar-comunidades-e-residencias-terapeuticas-para-tratamento-psiquiatrico.ghtml>>. Acesso em: 16 abr. 2018.

Prevenção do uso de drogas: Capacitação para Conselheiros e Lideranças Comunitárias. SENAD. Disponível em: <http://www.conseg.pr.gov.br/arquivos/File/Livro_completo_SENAD5.pdf>. Acesso em 04 abr. 2018.

Rede municipal de atendimento oferece alternativa para usuários de drogas em Cachoeirinha. UFRGS. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/humanista/2018/01/18/rede-municipal-de-atendimento-oferece-alternativa-para-usuarios-de-drogas-em-cachoeirinha/>>. Acesso em 04 abr. 2018.

REIS, Neilane Bertoni; BASTOS, Francisco I. P. Monteiro. Pesquisas sobre o consumo de drogas no Brasil. ABERTA. 2016. 17 p.

Relatório Mundial sobre Drogas. UNODC. Disponível em: <<https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/drogas/relatorio-mundial-sobre-drogas.html>>. Acesso 03 abr. 2018.

SCADUTO, Antonio Alessandro et al. Psicologia: teoria e prática. PEPSIC. São Paulo, Ago. 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872014000200014>. Acesso em: 16 abr. 2018.

SILVA, Manoel Rozeng da. Um Estudo sobre a drogadição e os modelos de tratamento. 2009. 93 p. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Psicologia) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma.

SOUZA, Nathalia Ignacio Almeida. Anteprojeto de um centro terapêutico para mulheres dependentes químicas: a arquitetura no processo de humanização dos ambientes. 2016. 121 p. Trabalho de conclusão de curso (bacharelado em Arquitetura) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense. Campos dos Goytacazes.

TWERSKI, Abraham J. Vencedores viciados: o vício não escolhe vítimas. São Paulo: Maayanot, 2001. 223 p.

Usuários. IMESC/SP. Disponível em: <<http://www.imesc.sp.gov.br/infodrogas/Usuar.htm>>. Acesso em: 16 abr. 2018.

EVOLUÇÃO DA PROPOSTA - PRINCIPAIS ALTERAÇÕES

LEGENDA

ADMINISTRAÇÃO

ADM/HOSPEDAGEM

APOIO

TERAPIA/CONVIVÊNCIA

- Acessos nas duas vias, sendo um de serviço e outro para visitantes ;
- Criação de animais aos fundos;
- Setor administrativo vinculado ao de hospedagem;
- Programa de necessidades para 20 residentes;

- Apropriação da topografia no formato da implantação dos blocos;
- Acesso veículos e pedestres pela mesma via ARA-244 ;
- Criação de um auditório;
- Programa de necessidades para 30 residentes;
- Substituição do campo de futebol para área de lazer e convivência

- Uso da topografia como barreira natural de Uso Público x Privado;
- Apropriação dos espaços livres - paisagismo - áreas de descanso;
- Alteração da cobertura externa desvinculando-a dos blocos;
- Indicação ao espaço ecumênico através do alargamento entre os blocos de hospedagem juntamente ao desenho de piso e cobertura;

0 25 50 m

O PROJETO

ESC: 1/500

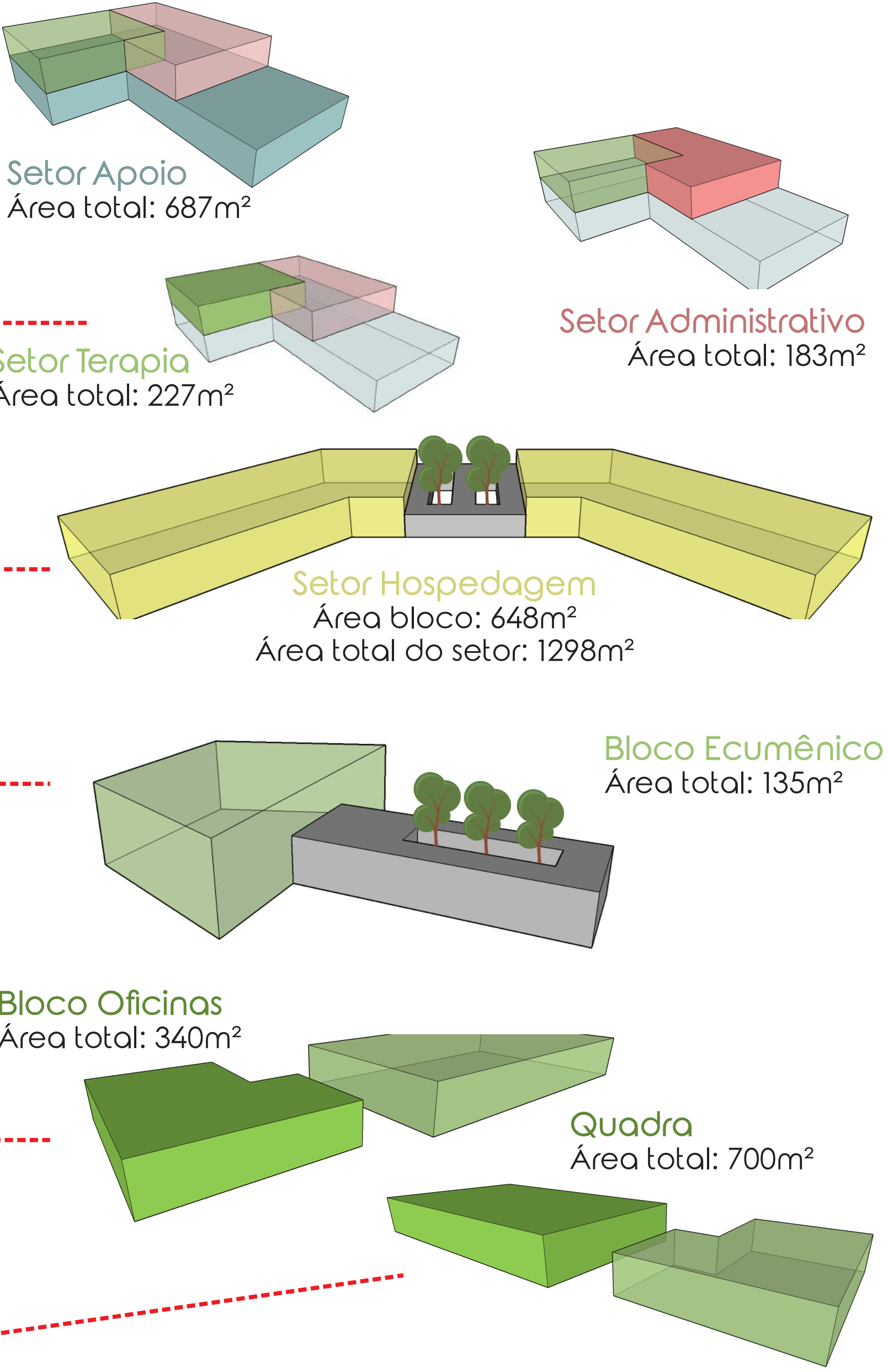
ESQUEMA DE SETORIZAÇÃO

PLANTA COBERTURA

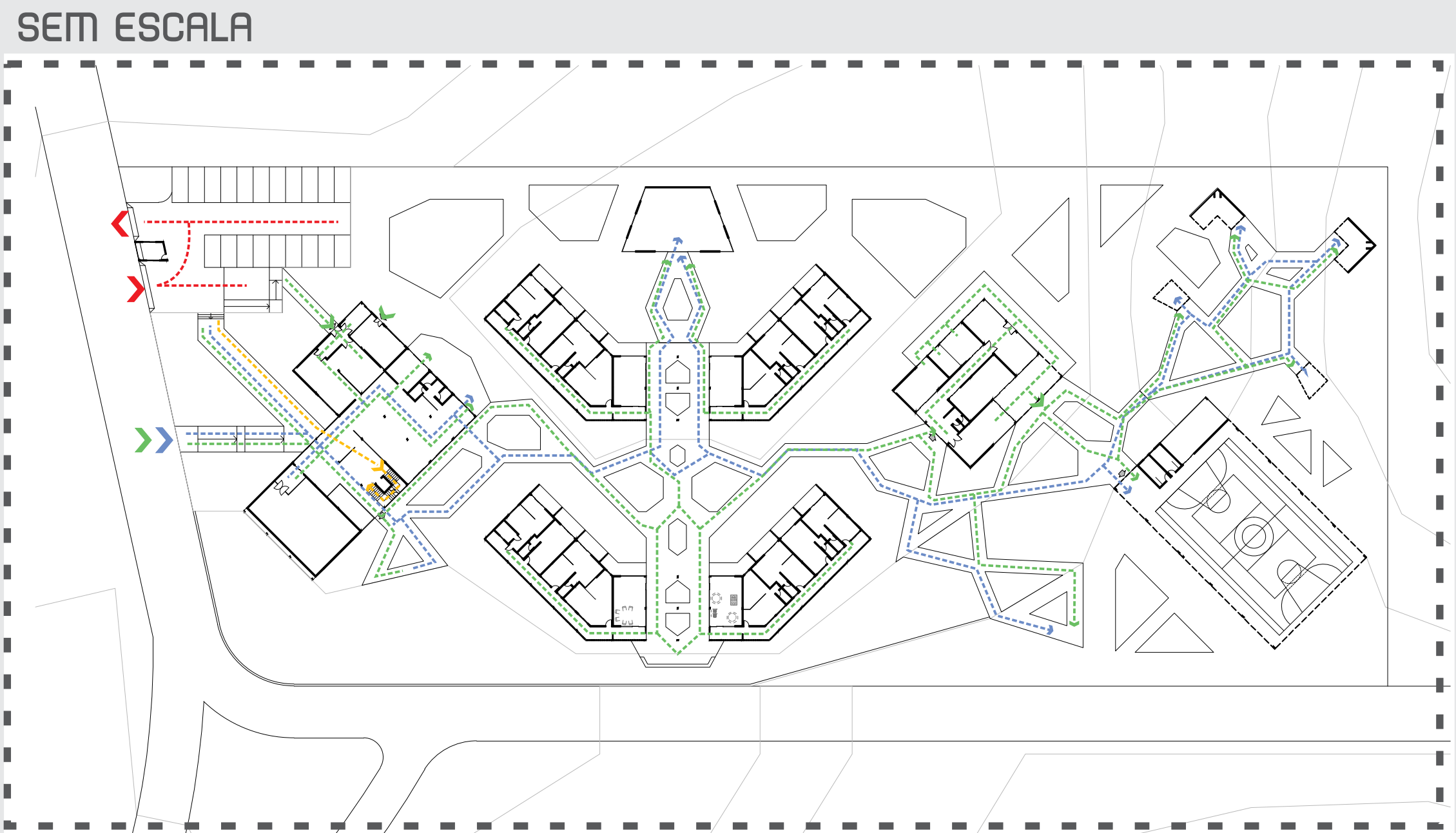


LEGENDA

- 1 - Estrutura e Telha Metálica - i:1%
- 2 - Terraço jardim
- 3 - Jardim de inverno
- 4 - Platibanda com telhado em Estrutura e Telha Metálica - i:10%/ Aberturas em Clarabóia
- 5 - Telhado com estrutura de madeira e Telha Metálica - i:10%
- 6 - Telhado com estrutura de madeira e Telha Metálica - i:5%
- 7 - Estrutura e Telha Metálica - i:10%
- 8 - Estrutura de madeira e Telha translúcida i:2%



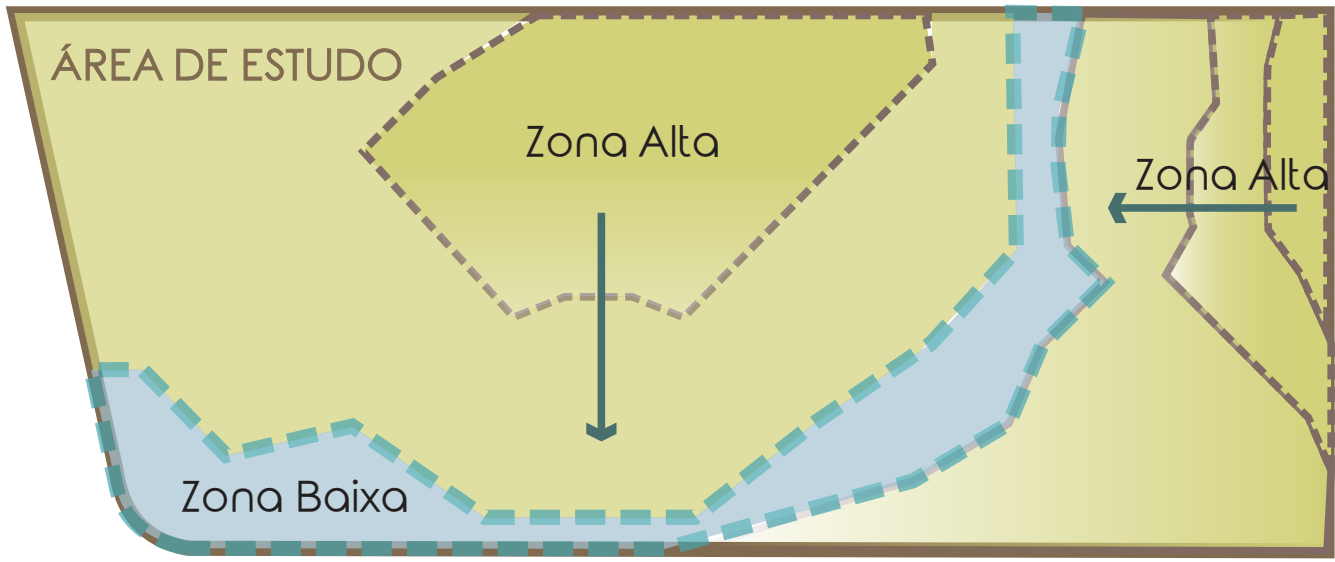
ESQUEMA DE ACESSO E FLUXOS



LEGENDA

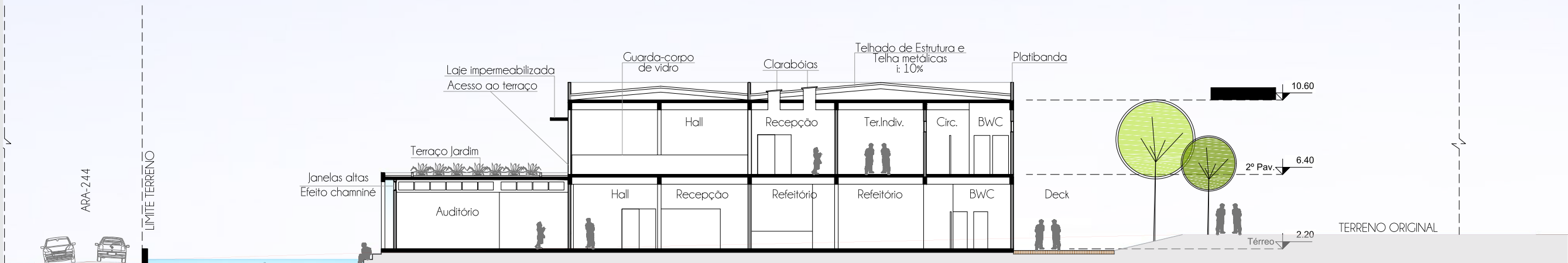
- Acesso veículos ➤➤ Fluxo veículos ➤ Acesso visitante ➤➤ Fluxo visitante
- Acesso funcionários ➤➤ Fluxo funcionários ➤ Acesso residentes ➤➤ Fluxo residentes

BACIA DE RETENÇÃO

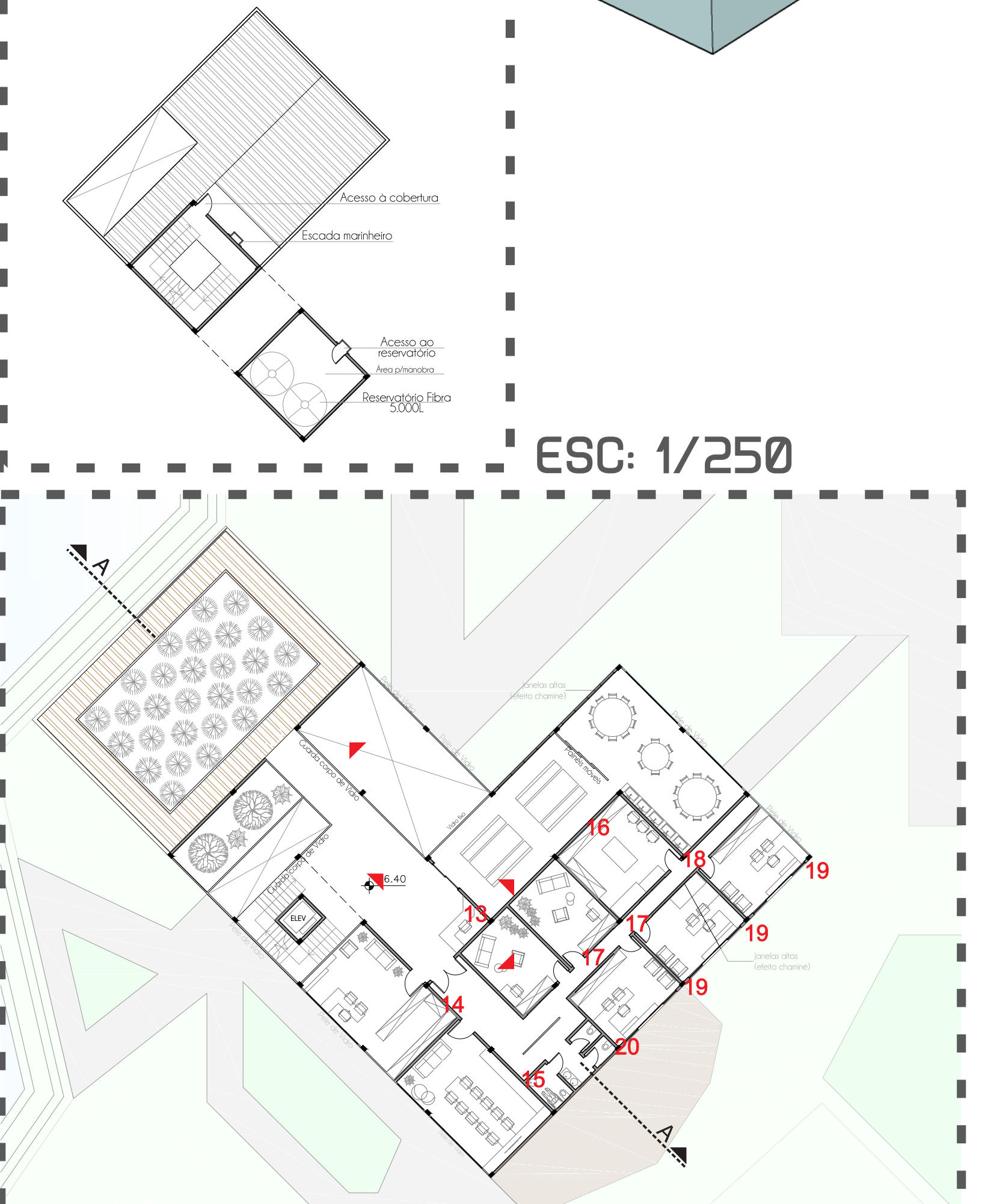


As bacias de retenção são um sistema de gestão de escoamento multifuncional, pois além de permitir reduzir o pico de escoamento evitando perturbações a jusante, pode ainda servir de armazenamento de água para combater incêndios, além do melhoramento da paisagem e uso recreativo.

A bacia utilizada no projeto é do tipo seca - bacia de infiltração - o escoamento ocorre por infiltração através do fundo e dos taludes laterais, e o local pode ser utilizado para outros fins quando não estiver cheia.



PLANTA RESERVATÓRIO



APOIO	
01- Guarita	12m²
02- Estacionamento	675m²
03- Hall + Recepção	123,20m²
04- Auditório	143m²
05- Jardim de inverno	20,95m²
06- Refeitório (72 assentos)	180m²
07- Cozinha	46,90m²
08- Dep. Manutenção	36m²
09- Resíduos Sólidos	10,80m²
10- Dep. Horta	35,10m²
11- Panificação	23,30m²
12- Sanitários	10,20m²

ADMINISTRAÇÃO	
13- Hall + Recepção	64,50m²
14- Administração + Alm.	35,65m²
15- Sala de Reuniões	35,30m²

TERAPIA/RECUPERAÇÃO	
16- Terapia Grupo	95,20m²
17- Terapia Individual - 2 salas	35m² - 70m²
18- Enfermagem/Arm.Medic.	23,50m²
19- Consultórios - 3 salas	18,30m² - 55m²
20- Sanitários	12,15m²

21- ECUMÊNICO	137m²
---------------	-------

HOSPEDAGEM	
22- Sala Estar	40m²
23- Sala Jogos	40m²
24- Sala Leitura	40m²
25- Sala Informática	40m²
26- Lavanderia/Depos.	2x 42,50m² - 85m²
27- Dormitório Monitor	2x 42,50m² - 85m²
28- Dormitório Tipo I	4x 39,20m² - 156,80m²
29- Dormitório Tipo II	4x 31,70m² - 126,80m²
30- Dormitório Tipo III	2x 39,30m² - 78,60m²
31- Dormitório Tipo IV	2x 32,50m² - 65m²

RECUPERAÇÃO/CONVIVÊNCIA	
32- Hall + Circulação	46,30m²
33- Oficina Música	34,70m²
34- Espaço Pet	35,10m²
35- Oficina Costura	57,20m²
36- Oficina Pintura	46,50m²
37- Oficina Marcenaria	47,60m²
38- Sanitários	7,8m²
39- Quadra Poliesportiva	625m²
40- Academia	47,50m²
41- Vestiários	13,75m² - 27,50m²
42- Quiosques descanso	13,50m² - 27m²
43- Pergolado Exercícios	- 71m²
44- Quiosques Churrasqueira 2-	27m² - 54m²

Conforme apresentado no programa de necessidades, o equipamento conta com 4 (quatro) setores que foram dispostos no terreno conforme exemplificado no conceito do projeto, após estudos do terreno, referências funcionais e arquitetônicos.

O setor de Apoio, é o bloco de acesso ao equipamento e abriga espaços de trabalho e convivência. No segundo pavimento estão dispostos os setores de administração e terapia, por possuir acesso direto pela recepção do equipamento facilitando o o deslocamento de pessoas externas. O setor de hospedagem abriga espaços de maior privacidade aos residentes, que dividem habitações com 2 ou 3 colegas, afim de motivar a comunicação entre os pares.

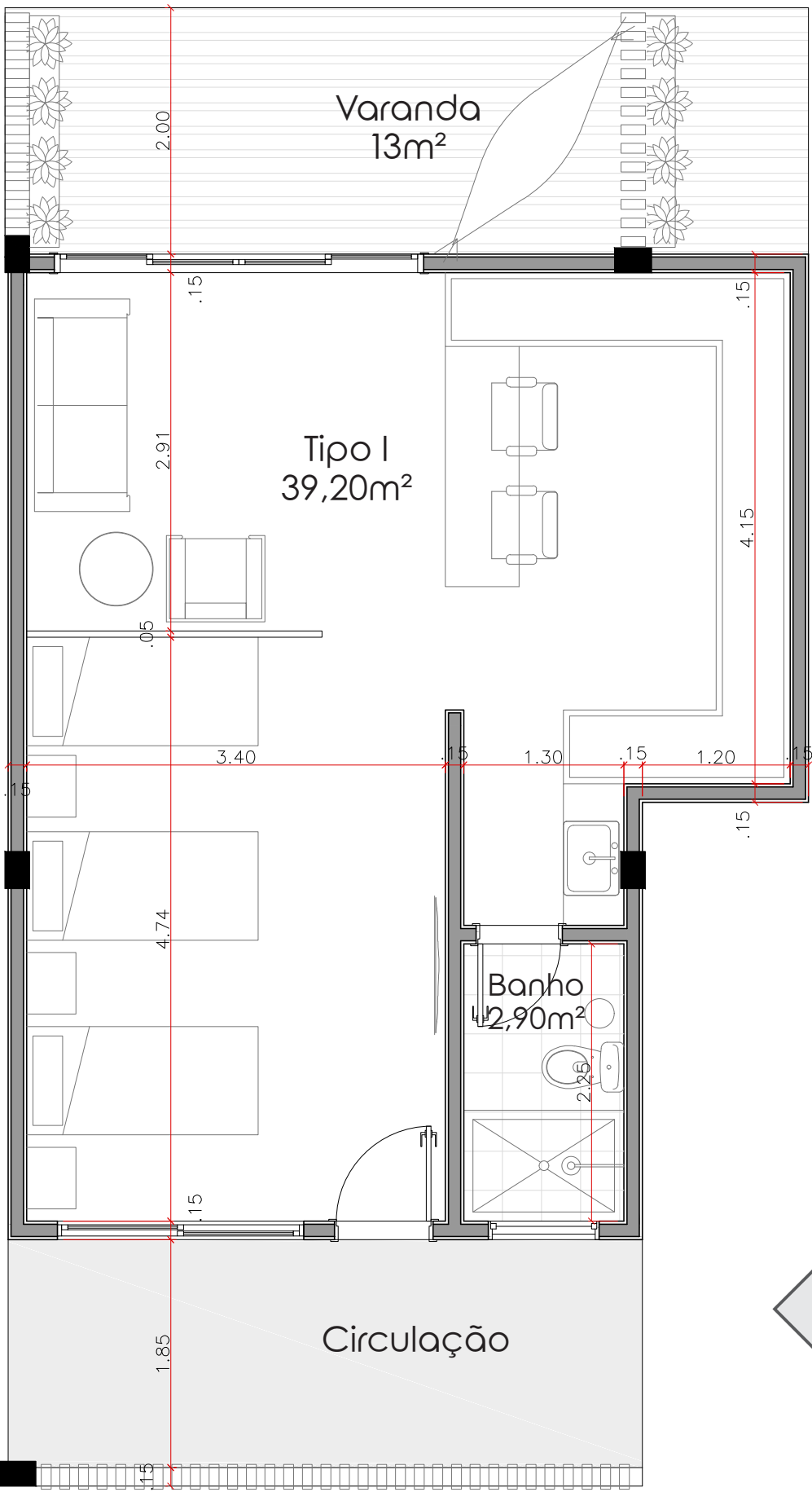
Uma cobertura externa interliga todos os blocos, diversificando o espaço em diferentes momentos com lugares de encontro, repouso e contemplação da paisagem. O equipamento ainda conta com blocos de oficinas que abrange diferentes tipo de atividades, espaço este que além de estimular a disciplina do indivíduo, bem como, desenvolver o lado criativo e conhecimento profissional.

Além disso, dispõe de espaços para a prática de esportes e atividades físicas, como uma quadra poliesportiva coberta, academia e pérgola. Ainda no setor de recuperação/convivência, pode-se desfrutar de ambientes externos, como quiosques com churrasqueira, com o intuito de reunir amigos e familiares nos dias de visitasções, ou em momentos de recreação com os colegas residentes.

PLANTAS BAIXAS - setor hospedagem

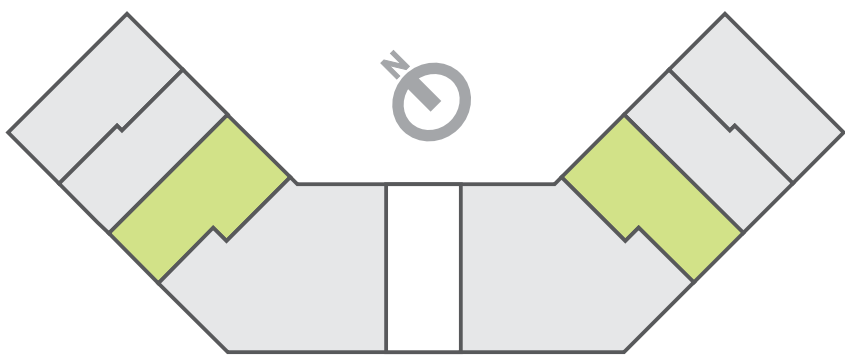
ESC: 1/50

PLANTA BAIXA TIPO I



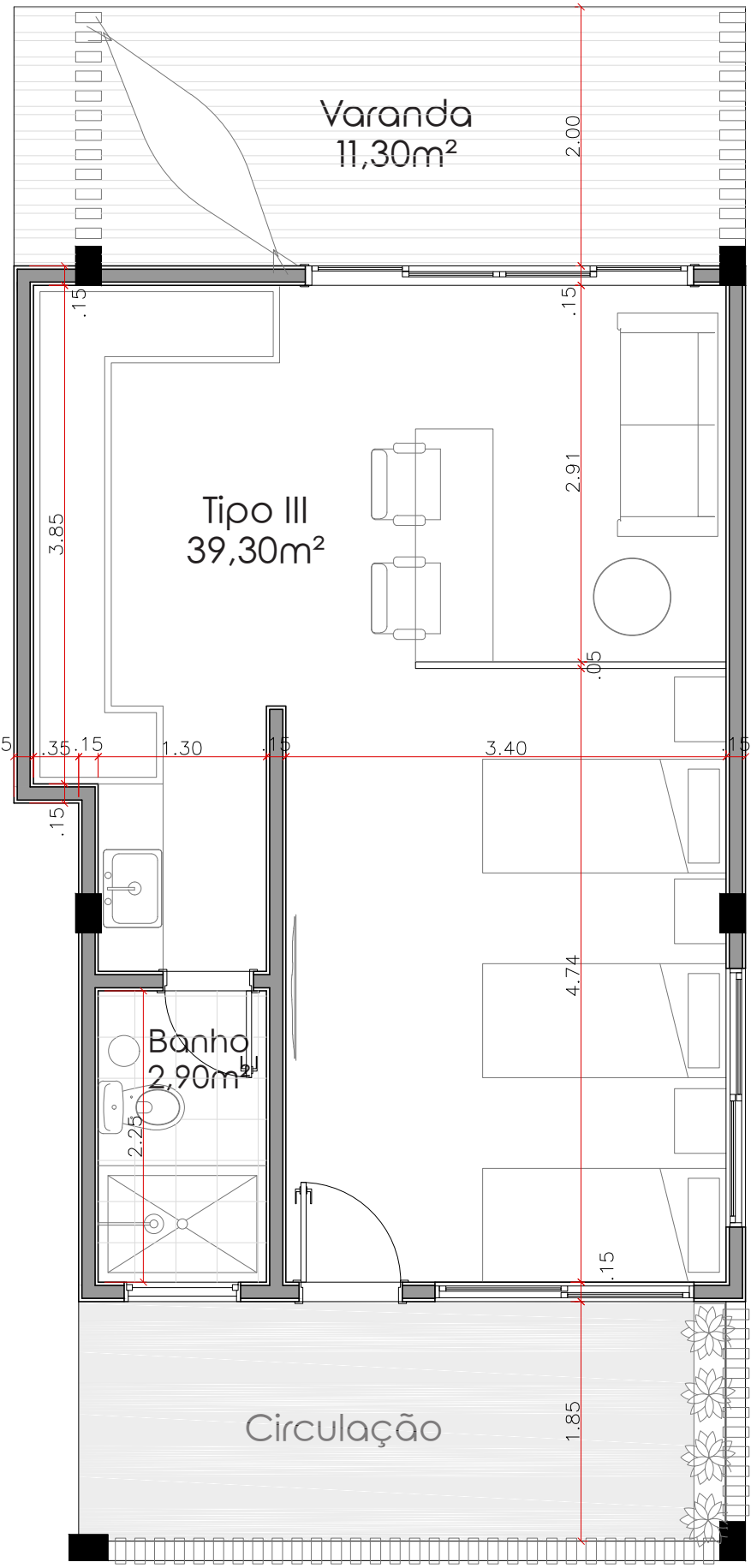
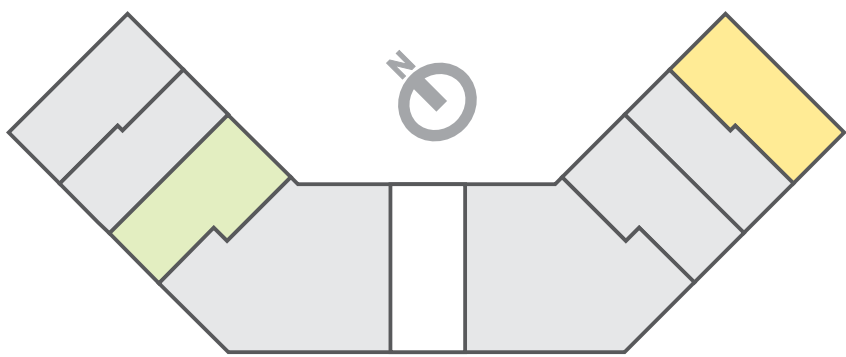
TIPOLOGIA I

- Acesso pela circulação interna;
- Abriga 3 residentes;
- Possui box de chuveiro e bacia sanitária privativas;
- Bancada com pia coletiva;
- Espaço para armazenamento de roupas e pertences individuais;
- Escrivaninha para estudos;
- Sala íntima com sofá + poltrona;
- Varanda com acesso ao pátio central;
- Janelas altas - ventilação cruzada.



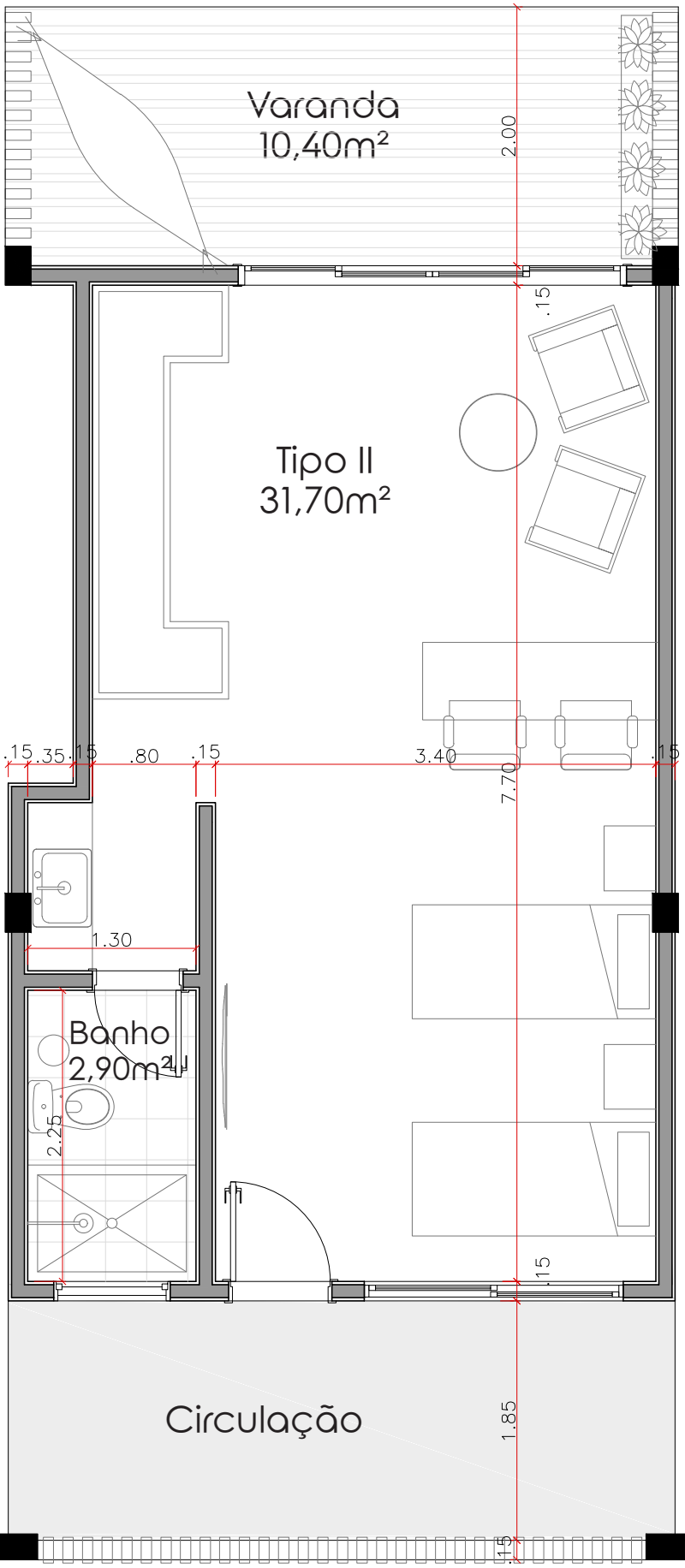
TIPOLOGIA III

- Acesso pela circulação interna;
- Abriga 3 residentes;
- Possui box de chuveiro e bacia sanitária privativas;
- Bancada com pia coletiva;
- Espaço para armazenamento de roupas e pertences individuais;
- Escrivaninha para estudos;
- Sala íntima com sofá duplo;
- Varanda com acesso ao pátio central;
- Janelas altas laterais.



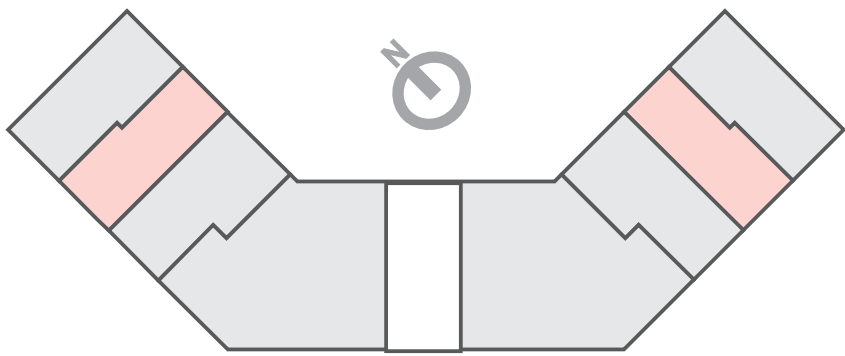
PLANTA BAIXA TIPO III

PLANTA BAIXA TIPO II



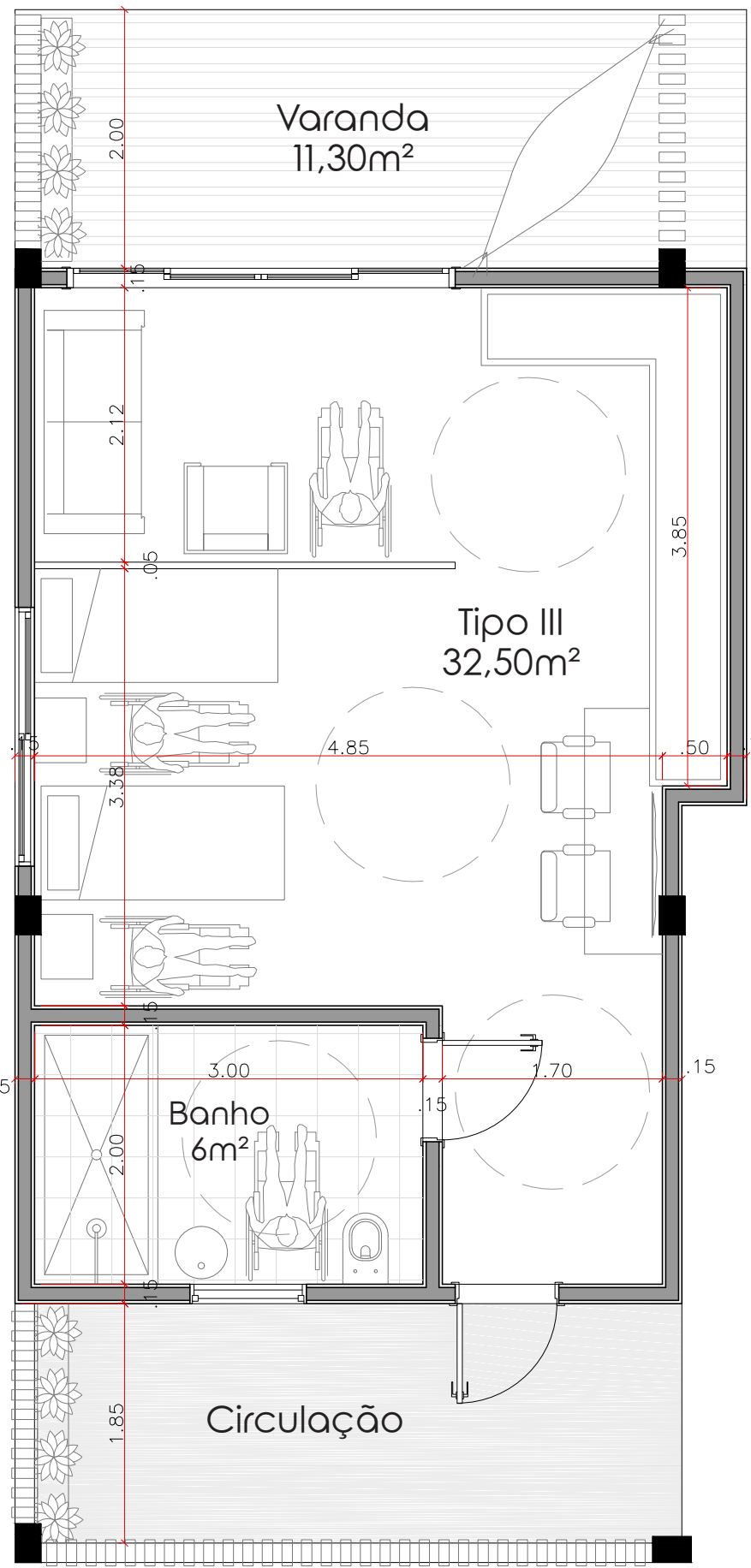
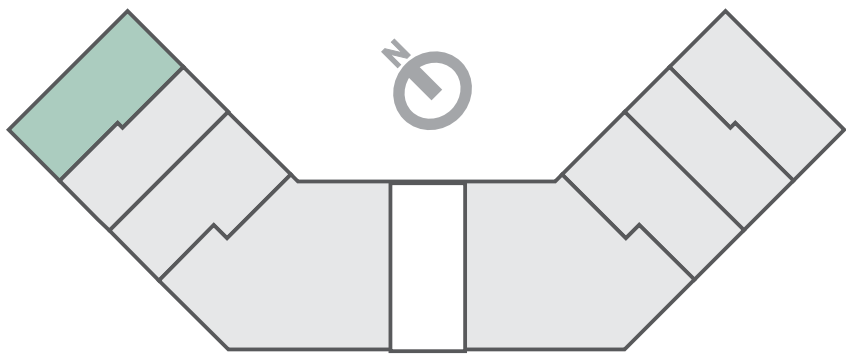
TIPOLOGIA II

- Acesso pela circulação interna;
- Abriga 2 residentes;
- Possui box de chuveiro e bacia sanitária privativas;
- Bancada com pia coletiva;
- Espaço para armazenamento de roupas e pertences individuais;
- Escrivaninha para estudos;
- Sala íntima com lugar para 2 pessoas;
- Varanda com acesso ao pátio central;
- Janelas altas - ventilação cruzada;



TIPOLOGIA IV

- Acesso pela circulação interna acessível;
- Abriga 2 residentes com raio de manobra;
- Possui banheiro privativo com raio de manobra e acessórios necessários;
- Espaço para armazenamento de roupas e pertences individuais;
- Escrivaninha para estudos;
- Sala íntima com sofá + poltrona + raio de manobra;
- Varanda com acesso ao pátio central;
- Janelas altas laterais.



PLANTA BAIXA TIPO IV



O setor de hospedagem foi projetado com o intuito de gerar conforto, aconchego e bem estar, buscando o conceito de "lar", para que o residente possa ter um ambiente mais íntimo possibilitando momentos de descanso, reflexão e partilhamento com os colegas de quarto.

A implantação do bloco teve como forte determinante a insolação adequada ao uso, com incidência do sol da manhã para as aberturas (varandas).

A intenção é projetar um ambiente com acesso e visual para o terreno, para que o indivíduo possa se conectar com a natureza, com os pés descalços, apanhar uma fruta e sentar-se na rede de balanço de sua varanda, sentindo-se acolhido.

ESTRUTURA E MATERIALIDADE

PERSPECTIVAS

FACHADA NOROESTE

Guarita

- Estrutura de concreto e fechamento em alvenaria;
- Revestimento em madeira;
- Pintura na cor branca;
- Cobertura metálica

Circulação externa

- Estrutura metálica revestida em madeira;
- Cobertura com telha translúcida;

Terraço Jardim

Bacia de retenção de água da chuva

Estacionamento



FACHADA SUDOESTE

Bloco Apoio + Adm + Terapia

- Estrutura de concreto e fechamento em alvenaria;
- Uso de madeira como revestimento;
- Pintura em corterracota - estimulante físico e mental;
- Fechamentos em vidro translúcido com estrutura metálica branca;
- Cobertura em platibanda com estrutura e telha metálica branca.

Bloco Hospedagem

- Estrutura de concreto e fechamento em alvenaria;
- Brise fixo em madeira;
- Cobertura com estrutura de madeira e telha metálica branca.

Circulação externa

- Estrutura metálica (vigas e pilares) revestidos em madeira;
- Cobertura em telha metálica branca



FACHADA SUDESTE

QUADRAPOLIESPORTIVA

- Estrutura metálica revestida em madeira;
- Cobertura de estrutura e telha metálica branca;
- Elementos vazados em madeira.

QUIOSQUES

- Estrutura de concreto;
- Fechamento em alvenaria;
- Pintura corterracota - estimula o apetite;
- Cobertura de estrutura e telha metálica branca;



FACHADA NORDESTE

QUIOSQUES

- Estrutura de concreto;
- Fechamento em alvenaria;
- Pintura cor terracota - estimula o apetite;
- Cobertura de estrutura e telha metálica branca;

BLOCO DE OFICINAS

- Estrutura de concreto;
- Fechamento em alvenaria;
- Pintura cor Palmeira - simboliza o equilíbrio e tranquilidade;
- Platibanda com estrutura e telha metálica branca;

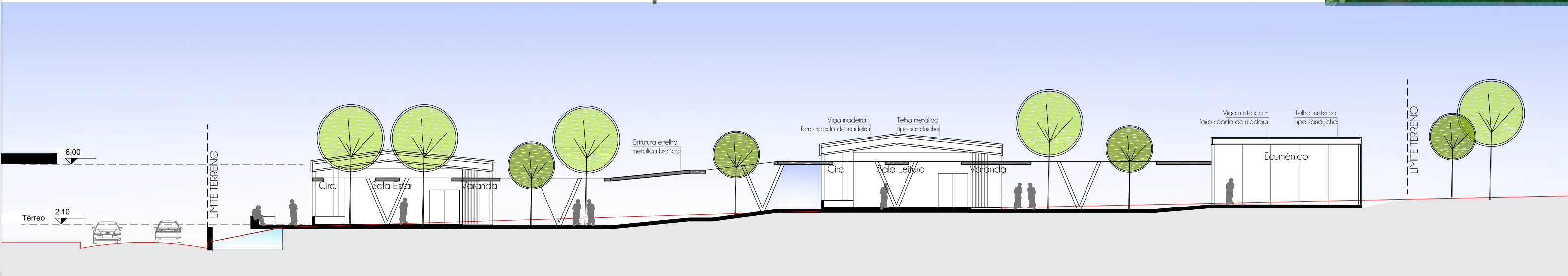
BLOCO ECUMÊNICO

- Estrutura de vigas e pilares metálicos revestidos em madeira;
- Cobertura em telha metálica branca
- Fechamento em vidros reflexivos nas cores: terracota, palmeira e azul claro



CORTE BB - TRANSVERSAL

ESC: 1/250



VISTA DA ENTRADA AO EQUIPAMENTO - pátio interno



VISTA DA ÁREA DE LAZER - quiosques



VISTA DA ENTRADA AO BLOCO ECUMÊNICO



VISTA SUPERIOR - eixo verde indicando o bloco ecumênico



IMAGENS

PERSPECTIVA DA ENTRADA AO PÁTIO DO EQUIPAMENTO.
Aproveitar a topografia para a criação de uma bacia de retenção da água da chuva.



VISTA DO OBSERVADOR - CIRCULAÇÃO EXTERNA
Utilizar dos percursos externos entre os blocos, como um passatempo único e exclusivo de cada interno, fazendo parte do método de tratamento adotado.



PERSPECTIVA EIXO VERDE
Implantar o espaço ecumênico ao 'centro' do equipamento, direcionando-o simbolicamente;



VISTA DO OBSERVADOR - DECK DINÂMICO
Espaços cobertos e ao ar livre para práticas de exercícios físicos.



VISTA DO OBSERVADOR - PÁTIO INTERNO
Utilizar a referência de 'Lar' para o bloco de hospedagem permitindo que o espaços caracterizem maior privacidade e acolhimento;



VISTA DO OBSERVADOR
QUIOSQUE COM CHURRASQUEIRA.
Utilizar a cota mais alta do terreno, para propor espaço de lazer e contemplação da natureza.



PERSPECTIVA - SALA DE ESTAR x ESPAÇO DE CONTEMPLAÇÃO
Ambientes integrados, a fim de dinamizar as atividades e manter os residentes próximos um dos outros;



VISTA DO OBSERVADOR - EIXO VERDE
Circulação entre as salas de leitura e informática ligando ao bloco ecumênico



VISTA DO OBSERVADOR - BLOCO DE OFICINAS
Ambientes principais (hospedagem, trabalho/terapias) tenham contato direto com a natureza (plantas térreas).



VISTA DO OBSERVADOR - PÁTIO INTERNO
Espaço para descanso, meditação, apanhar uma fruta, brincar com o cachorro.

